



## Óleos essenciais de plantas medicinais no controle do oídio em pimentão

Ricardo B. Pereira<sup>1</sup>; Malurriê C. V. Ribeiro<sup>2</sup>; Tiago dos S. Pereira<sup>1</sup>; Mariane C. Vidal<sup>1</sup>; Jadir B. Pinheiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Embrapa Hortaliças, C. Postal 218, 70359-970 Brasília-DF, Brasil, e-mail: ricardo-borges.pereira@embrapa.br; mariane.vidal@embrapa.br; jadir.pinheiro@embrapa.br. <sup>2</sup>Bolsista CNPq, UDF Centro Universitário 70390-045 Brasília-DF, e-mail: malurriec@gmail.com; <sup>3</sup>Bolsista Embrapa Hortaliças, FAV-Universidade de Brasília, 70910-900 Brasília-DF, e-mail: tiagosantos@live.com

O oídio, causado pelo fungo *Oidiopsis taurica* (Arn.) Salmon, é considerado uma das principais doenças foliares do pimentão em estufas, onde as temperaturas mais elevadas e a irrigação por gotejamento fornecem condições favoráveis ao desenvolvimento do patógeno. Por ser uma doença de difícil manejo, principalmente pelo fato de não haver fungicidas registrados para seu controle, objetivou-se com este trabalho avaliar a eficácia de óleos essenciais de plantas medicinais no controle do oídio em pimentão. Foram avaliados os óleos essenciais de tomilho (*Thymus vulgaris* L.), capim-limão (*Cymbopogon citratus* (DC) Stapf), citronela (*Cymbopogon nardus* (L.) Rendle), menta (*Mentha x villosa* L.), manjerição (*Ocimum basilicum* L.), sálvia (*Salvia officinalis* L.), cravo-da-índia (*Syzygium aromaticum* L.) e canela (*Cinnamomum zeylanicum* L.) na concentração de 1,0 mL.L<sup>-1</sup>. Foi adicionado aos tratamentos Bion<sup>®</sup> (acibenzolar-S-metil - 200 mg.L<sup>-1</sup>), Tween 20 (1,0 mL.L<sup>-1</sup>), também adicionado aos óleos, e um controle. O experimento conduzido com a cultivar Magali R em delineamento de blocos casualizados, com três repetições e parcelas de seis plantas. As mudas foram formadas em bandejas e 40 dias após transplantadas para vasos de 10 L. Trinta dias após foram realizadas cinco pulverizações com os tratamentos, em intervalos de 10 dias, até o ponto de escorrimento. Durante o período foram realizadas quatro avaliações da severidade da doença. Em seguida, foi calculada a área abaixo da curva de progresso da severidade da doença (AACPSD). O indutor Bion<sup>®</sup> reduziu em 88,18% a severidade do oídio, seguido dos óleos de sálvia, canela e capim-limão, com controles de 70,57%, 68,07% e 63,86%, respectivamente. O óleo de tomilho reduziu a severidade em 60,78%, enquanto citronela, manjerição e menta reduziram em 53,47%, 48,56% e 43,79%, respectivamente. O óleo de cravo-da-índia apresentou 28,24% de controle, seguido da testemunha com Tween 20 mais água que propiciou controle de 20,32% em relação à testemunha.

**Palavras-chave:** *Oidiopsis taurica*, plantas medicinais, controle alternativo.

**Apoio:** CNPq e Embrapa Hortaliças.